

Um retrato do paradigma factual da Ciência Aberta

Ana S. S. Sousa* ^{1,2}, João Frias Rosa ^{1,2}, Mafalda Lopes ^{1,2}, Sara Pinto ^{1,2}, Amparo Alves ², Diana Rodrigues ^{1,2}, Pedro Melo ^{1,2}, Palmira Oliveira ^{1,2}, ReSgina Pires ^{1,2}, Rosa Silva ^{1,2}

1.CINTESIS@RISE, 2. Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), Porto, Portugal

INTRODUÇÃO

O ecossistema da Ciência Aberta (CA) tem testemunhado um crescimento exponencial que espelha a sua relevância na promoção da qualidade, transparência, translação e impacto socioeconómico da investigação científica^{1,2}.

Tendo por base a consciência da importância da implementação de uma cultura organizacional promotora de práticas de CA, um grupo de colaboradores da ESEP juntou-se para criar a iniciativa OS4Nursing, como oportunidade de promover a discussão e a sua divulgação. Este estudo constitui a primeira atividade do grupo.

OBJETIVOS

Identificar as práticas existentes no âmbito da partilha de conhecimento científico no que concerne à CA e quais as necessidades existentes na comunidade ESEP.

METODOLOGIA

- Estudo descritivo, observacional, por meio da aplicação de um questionário em formato digital previamente validado com recurso a um grupo focal e opinião de 2 peritos.
- População: estudantes do 2º ciclo de ensino da ESEP e docentes a desempenhar funções na instituição.
- Questionário: 34 questões (caracterização da amostra, conhecimento relativamente a práticas de CA e acesso aberto).
- Parecer favorável prévio em sede de comissão de ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Amostra:

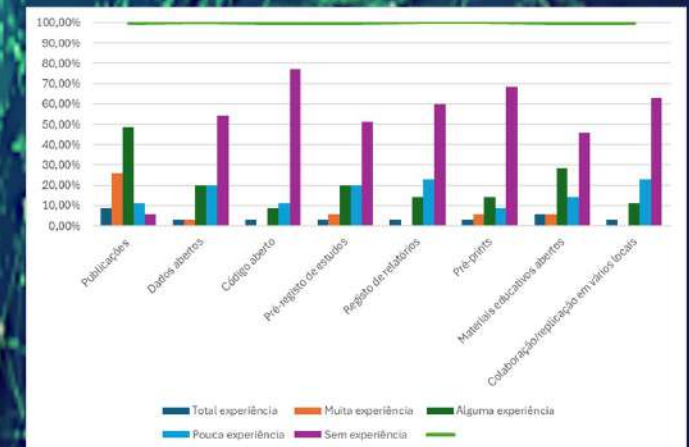
- 35 participantes (Doutoramento: 51%; Mestrado: 26%; Licenciatura: 23%)
- Professor Adjunto (37%), Professor Coordenador (26%), Estudante Mestrado (26%), Assistente convidado (11%).

- **Todos os participantes concordam com o princípio orientador de uma política nacional de CA** em que “o conhecimento é de todos e para todos”.
- **A maioria (69%), refere saber o que é o acesso aberto, mas apenas 23% refere conhecer as políticas sobre o mesmo.**
- Os dados encontrados sugerem uma tendência de **concordância com as políticas de CA** com algum grau de conhecimento sobre eventuais recursos.
- **Resultados paradoxais:** apesar de a grande maioria referir saber o que é o acesso aberto e, até, de já ter utilizado, refere não conhecer as políticas de acesso aberto e nem todos estão familiarizados com os diversos formatos e políticas existentes.
- É importante desenhar programas de formação que permitam a imersão em ambientes de CA, promovendo assim o desenvolvimento de competências críticas, nomeadamente a capacidade de avaliação e análise de fontes de informação, facultando uma abordagem proativa na construção do saber.

Gráfico 1: Contacto com a Ciência Aberta



Gráfico 2: Tipo de experiência com as práticas de Ciência Aberta



CONCLUSÃO

Este estudo permitiu-nos identificar as lacunas na comunidade docente e discente da ESEP relativamente ao conhecimento no domínio da CA. Esta lacuna emerge da análise das respostas, mas também da baixa adesão ao questionário, reveladores da necessidade de investimento nesta área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Antunes, M. L., Lopes, C., Borges, M. M., & Sanchez, T. (2021). Perceções dos investigadores face ao ecossistema da Ciência Aberta: estudo preliminar. *Ibersid: revista de sistemas de informação y documentación*, 15(2), 47-55.
2. Silva, F. C. D., & Silveira, L. D. (2019). O ecossistema da Ciência Aberta. *Transinformação*, 31, e190001.

CONTACTO

*anasousa@esenf.pt